

# Editorial

O tema das políticas públicas em saúde quando articulado ao conceito de interdisciplinaridade evoca e possibilita novos horizontes de ação e compreensão. Isso porque a interdisciplinaridade é central ao desafio de formular e desenvolver políticas de saúde coerentes com valores da justiça e a transformação social.

Pensar em políticas públicas importa o desafio de incorporação de múltiplos saberes e grupos sociais na construção das respostas institucionais aos problemas que adquirem relevância como objeto de intervenção social. A apreensão e prática dessa noção revelam-se necessárias aos desafios contemporâneos colocados para as políticas de saúde e, também, aqueles atinentes à história e trajetória do campo da Saúde Coletiva.

Em uma perspectiva crítica, requer o diálogo entre diferentes formas de pensar e fazer ciência, bem como a possibilidade de transitar pelas fronteiras disciplinares instituídas no conhecimento científico possibilitando a construção de novos objetos e na incorporação de saberes diversos, sujeitos e grupos sociais na produção de conhecimento.

Em razão disto é que propomos este número da Revista *Tempus Actas de Saúde Coletiva* que se estrutura e busca construir a partir de problematizações e de novos questionamentos, perspectivas e conhecimentos que possam subsidiar as políticas públicas de saúde, sem se afastar de seus compromissos éticos e políticos em função de uma vinculação rígida a uma única inscrição teórica ou metodológica.

Adotar o conceito de interdisciplinaridade como norte para as políticas públicas em saúde pressupõe o reconhecimento de que existe uma distância entre os pressupostos e as inovações na produção de conhecimento nesta área e o plano operativo das políticas de saúde, mesmo quando tais aspectos encontram-se refletidos em seus referenciais normativos.

O fortalecimento dessa perspectiva na produção de conhecimentos, ações e intervenções mostra-se como um caminho potente para a busca de novos sentidos e estratégias de atuação política no campo da saúde, ao mesmo tempo em que obriga à renovação do compromisso com a luta por justiça social, dado que seu alcance é condição essencial para a materialização do direito à saúde.

A investigação levada à cabo por Jorge Barreto e Inez Nery trata de relevante tema para a saúde pública brasileira, em especial na região nordeste do país. Os óbitos infantis, suas características e inevitabilidade orientou o excelente trabalho dos referidos autores. No mesmo caminho de estudos de base epidemiológicas, o trabalho de Erica Tatiane et al investiga o edentulismo no Brasil, assim como o estudo de Tatyere Sousa, Ariadine Francisco e Isabele dos Santos que enfrenta a questão da leishmaniose canina no âmbito do Distrito Federal, em um trabalho de revisão sistemática de

literatura. E para fechar esse grupo, o trabalho de Ricardo Sampaio et al que tem como escopo o registro do processo de articulação de pesquisadores nos novos tratamentos para a leishmaniose.

Bruno Andrade e Lais Rocha investigaram, com base nos achados da plataforma Lattes, a produção de conhecimento no que se refere às doenças negligenciadas, deduzindo que a região do país com maior produção científica no tema não corresponde a que tem maior incidência das enfermidades negligenciadas. Igualmente, Maria Lima, Liliane Pontes e Denise Silva apostaram na análise de um acampamento de mulheres beneficiadas pelo programa bolsa família e sua compreensão das condicionalidades da política social.

Integram o presente número também, trabalhos no âmbito do planejamento como os de Edward Maia et al, Juliana Villardiet al, bem como estratégias de implementação de políticas de educação permanente no SUS, como o trabalho de Cecília Silva, Lanna Afonso e Vanessa Costa.

Outros trabalhos, igualmente interessantes integram o presente número da Revista Tempus, que ainda conta com a entrevista concedida por Naomar Almeida Filho sobre o tema que orientou a organização deste número: a interface sistêmica nas políticas públicas.

Quero deixar registrado a alegria e felicidade em organizar o presente número desta prestigiada revista e poder compartilhar com todos aqueles que fazem acontecer as políticas públicas de saúde.

Maria Célia Delduque  
Editora